

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n12e1496>

Alimentação natural na dieta dos cães

Caroline Kaori Murata Akamine^{1*} , Dienifer Lais Mario Teodoro¹, Diogo Henrique Maldonado da Cruz¹, Denise de Fátima Rodrigues²

¹Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, São Paulo, Brasil.

²Professora da Universidade Nossa Senhora do Patrocínio, Departamento de clínica e cirurgia de pequenos animais. Salto, São Paulo, Brasil.

*Autor para correspondência, e-mail: carolineakamine8@gmail.com

Resumo. A dieta de um cão desempenha um papel fundamental na determinação de sua saúde, qualidade e expectativa de vida. Historicamente, a alimentação canina tem sido dominada por rações industrializadas, que são produzidas em massa e vendidas globalmente. No entanto, nas últimas décadas, observou-se uma crescente tendência para a alimentação natural, que tem sido aclamada por suas supostas vantagens nutricionais e benefícios à saúde. Este movimento em direção à alimentação natural tem levantado questões pertinentes sobre sua eficácia em comparação com a ração industrializada. O objetivo geral, portanto, é analisar a influência e as implicações da alimentação natural na saúde e no bem-estar dos cães. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: quais são as principais diferenças, em termos de saúde, qualidade e expectativa de vida, entre cães alimentados naturalmente e aqueles que consomem ração industrializada? Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, com o intuito de consolidar o conhecimento disponível sobre o tema. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em bases de dados como Google Scholar e Scielo, em português e gratuitos. Os descritores utilizados para a busca foram "alimentação natural canina", "ração industrializada", "saúde canina" e "expectativa de vida canina". Os estudos revisados indicaram que a alimentação natural pode proporcionar uma digestibilidade superior, melhor qualidade fecal e potencial redução de alergias alimentares em comparação com rações industrializadas. Além disso, foi observado que cães alimentados naturalmente tendem a apresentar uma melhor condição corporal e uma maior expectativa de vida. No entanto, também se evidenciou que a adoção da alimentação natural requer conhecimento adequado para garantir que todas as necessidades nutricionais sejam atendidas, evitando deficiências ou excessos que possam comprometer a saúde do animal. A alimentação natural, quando bem equilibrada e planejada, pode trazer inúmeros benefícios à saúde dos cães. No entanto, é imprescindível que os tutores busquem orientação adequada para garantir uma dieta completa e balanceada. Embora a ração industrializada ofereça praticidade, a transição para uma dieta mais natural, fundamentada em pesquisas e estudos científicos, pode ser benéfica para o bem-estar e longevidade canina.

Palavras-chave: Alimentação natural, expectativa de vida, ração industrializada, saúde canina

The use of natural food in the diet of dogs

Abstract. A dog's diet plays a crucial role in determining its health, quality of life, and life expectancy. Historically, canine nutrition has been dominated by industrially processed dog foods, which are mass-produced and sold globally. However, in the last few decades, there has been a growing trend towards natural feeding, which has been hailed for its nutritional advantages and health benefits. This move towards natural feeding has raised pertinent questions about its effectiveness compared to industrially processed dog foods. Our overall objective, therefore, is to analyze the influence and implications of natural feeding on the health and well-being of dogs. This study poses the following research

question: What are the main differences, in terms of health, quality of life, and life expectancy, between dogs that are naturally fed and those that consume industrially processed dog foods? This study consists of a literature review, with the aim of consolidating available knowledge on the topic. The inclusion criteria covered studies published in the last ten years, available in databases such as Google Scholar and Scielo, in Portuguese and free of charge. The search descriptors used were "natural canine feeding", "industrially processed dog food", "canine health", and "canine life expectancy". The reviewed studies indicated that natural feeding could provide superior digestibility, better fecal quality, and potential reduction of food allergies compared to industrially processed dog foods. Moreover, it was observed that naturally fed dogs tend to have better body condition and longer life expectancy. However, it was also evident that adopting natural feeding requires adequate knowledge to ensure that all nutritional needs are met, avoiding deficiencies or excesses that may compromise the animal's health. Natural feeding, when well-balanced and planned, can bring numerous health benefits to dogs. However, it is essential that pet owners seek appropriate guidance to ensure a complete and balanced diet. Although industrially processed dog food offers convenience, transitioning to a more natural diet, grounded in research and scientific studies, can be beneficial for canine well-being and longevity.

Keywords: Canine health, industrially processed dog food, life expectancy, natural feeding

Introdução

A complexidade da saúde canina envolve diversos fatores, dentre os quais a nutrição ocupa um papel fundamental (Di Cerbo et al., 2017; Rodrigues & Carmo, 2021). Historicamente, a alimentação canina era predominantemente baseada em resíduos alimentares humanos e produtos processados comercializados para esta finalidade (Saad & França, 2010). Com a crescente conscientização sobre importância da alimentação à saúde animal, bem-estar e longevidade, têm-se observado uma crescente tendência na busca por procura alimentares mais naturais e menos processadas para os cães, cujo impacto na saúde dos mesmos é motivo de estudos e debates entre profissionais da área (Borges et al., 2009; Rodrigues & Carmo, 2021; Saad & França, 2010). Nesse sentido, a alimentação natural, diferentemente das formulações industriais, enfatiza o uso de ingredientes frescos e, frequentemente, exclui aditivos químicos, corantes e conservantes (Pedrinelli, 2018). Estas dietas são muitas vezes personalizadas, levando em consideração as necessidades nutricionais específicas de cada animal. Da mesma forma, têm sido associadas aos benefícios como a diminuição de intolerâncias alimentares, aprimoramento da pelagem e gestão eficaz do peso (Fredriksson-Ahomaa et al., 2017; Kelly, 2012; Mazzarino & Lopes, 2022; Michel, 2006).

Os objetivos deste trabalho foram identificar os marcos históricos que deram origem à tendência da alimentação natural para cães, mapear os benefícios nutricionais e fisiológicos associados à esta modalidade alimentar, bem como suas eventuais desvantagens, estabelecer recomendações nutricionais específicas conforme a fase da vida do cão (filhotes, adultos e idosos), considerando as particularidades de cada etapa. Isto para responder aos questionamentos: quais são as principais diferenças, em termos de saúde, qualidade e expectativa de vida, entre cães alimentados naturalmente e aqueles que consomem ração industrializada? A pesquisa foi realizada por uma revisão de literatura, com a utilização de livros, artigos e revistas científicas publicados nos últimos 10 anos nos bancos de dados de bibliotecas digitais de universidades públicas e privadas.

Início da alimentação natural

A alimentação natural de cães, frequentemente designada como (AN), deriva de práticas ancestrais em que os animais eram alimentados com ingredientes naturais, muitas vezes provenientes de fontes locais e que não passavam por processos de industrialização (Carpim & Oliveira, 2009). Historicamente, antes mesmo da comercialização e popularização das rações industriais, os cães recebiam alimentos provenientes de restos das refeições humanas ou preparações específicas, compostas por carnes, vegetais e grãos, estando distantes de uma dieta saudável (Borges et al., 2009; Kelly, 2012; Michel, 2006).

Estas dietas, por sua vez, garantiam a ingestão de nutrientes essenciais. No entanto, sua formulação não estava necessariamente pautada em uma ciência nutricional, mas sim em práticas empíricas e em disponibilidade de recursos (França et al., 2011; Saad & França, 2013). A evolução da indústria de alimentos para animais no século XX trouxe conveniências em termos de armazenamento, durabilidade e padronização nutricional. Entretanto, paralelamente a esses avanços, emergiram questionamentos sobre a qualidade dos ingredientes utilizados nas rações comerciais e os possíveis impactos destes produtos à saúde animal (Halfen et al., 2017).

Estas inquietações conduziram a um renovado interesse na alimentação natural, incentivando pesquisas e a elaboração de dietas balanceadas baseadas em ingredientes frescos e não processados. O retorno ao conceito de alimentação natural, assim, não representa apenas uma volta às origens, mas uma abordagem contemporânea e fundamentada cientificamente sobre a nutrição canina (Borges et al., 2009). Dessa forma, defende-se que é necessário determinar a proporção ideal de macronutrientes e micronutrientes em dietas naturais, bem como identificar os ingredientes mais adequados para garantir a saúde e o bem-estar dos cães (França et al., 2011; Saad & França, 2013).

O aporte de proteínas, fibras, vitaminas e minerais, oriundos de fontes naturais, como carnes magras, vegetais folhosos, tubérculos e grãos, é meticulosamente avaliado para atender às necessidades específicas dos animais, considerando fatores como idade, nível de atividade e condições de saúde preexistentes (Campos & Ribas, 2021). Consequentemente, há que se destacar que a adoção de dietas naturais exige um comprometimento não apenas em termos de seleção de ingredientes, mas também de conhecimento acerca das demandas nutricionais dos cães (Araújo et al., 2018).

A formulação inadequada de uma dieta, mesmo que natural, pode resultar em deficiências ou excessos nutricionais, com impactos diretos na saúde do animal. Portanto, o manejo da alimentação natural requer uma abordagem holística, integrando práticas tradicionais com avanços científicos, visando garantir a máxima qualidade de vida para os cães (Bragança & Queiroz, 2020, 2021).

Benefícios que a alimentação natural promove

Uma das ações mais relevantes adotadas pelos tutores de animais, sobretudo de cachorros, é a alimentação, que agora é vista como um componente dos cuidados preventivos de bem-estar (Carpim & Oliveira, 2009). Uma dieta equilibrada oferece um padrão de vida aprimorado, assim, é vital observar as diretrizes nutricionais e de bem-estar dos cachorros, já que a longevidade destes seres tem se expandido (Borges et al., 2009). Alguns dos benefícios destacados pelos proponentes da dieta natural abrangem: ampla diversidade, componentes naturais e de alto padrão, sabor mais agradável e melhor recepção por parte dos bichos, além de uma digestão otimizada (Borges, 2009).

Uma das vantagens de um cachorro consumindo dieta natural é a redução do risco de reações alérgicas, problemas cutâneos, ampla gama de opções alimentares, aprimoramento do aroma bucal, digestão eficiente e excelente assimilação de elementos nutritivos e diminuição na produção de excrementos, servindo também como uma alternativa benéfica para cães com excesso de peso (Araújo et al., 2018). Tutores que escolhem prover refeições cruas aos seus pets relatam que as vantagens abrangem aperfeiçoamento da saúde dental, odor bucal mais agradável, melhor condição de pele e pelagem, excrementos de menor volume e aroma suavizado, bem como eficaz digestão e absorção mais efetiva de elementos nutritivos (Araújo et al., 2018).

Nessa perspectiva, a abordagem de alimentação natural (AN) para cães vai além da simples oferta de ingredientes frescos e não processados. Em uma perspectiva nutricional, essa abordagem enfatiza a importância de suprir o organismo do animal com os macronutrientes e micronutrientes necessários para uma vida saudável (Leite et al., 2020). Tal regime alimentar, quando meticulosamente formulado, pode propiciar um sistema imunológico fortalecido, ajudando na prevenção de diversas enfermidades e, consequentemente, reduzindo a frequência de visitas veterinárias relacionadas aos problemas de saúde evitáveis (Pantoja et al., 2018).

O sistema gastrointestinal dos cães, particularmente, pode se beneficiar dessa dieta. Alimentos naturais tendem a ser mais facilmente digeríveis e podem favorecer à saúde intestinal, uma vez que alimentos processados podem conter ingredientes que alteram a microbiota intestinal do animal (Campos & Ribas, 2021). Uma flora intestinal saudável é essencial para a absorção adequada de

nutrientes e para a manutenção da saúde do trato digestivo como um todo. Isso, por sua vez, pode levar a uma melhoria no metabolismo energético do cão, contribuindo para a manutenção de um peso corporal saudável e prevenindo doenças metabólicas ([Borges et al., 2009](#)). Outro aspecto que não pode ser negligenciado é a saúde cardiovascular. A alimentação natural, rica em proteínas magras e ausente de aditivos potencialmente prejudiciais, pode contribuir para a saúde cardiovascular do animal. Alimentos naturais, livres de sal e outros aditivos, podem ajudar a manter a pressão sanguínea em níveis normais, reduzindo os riscos de doenças cardíacas ([Araújo et al., 2018](#)). A saúde óssea e articular também podem ser beneficiadas, principalmente, quando a dieta é rica em ingredientes que fornecem os minerais necessários para o desenvolvimento e manutenção de ossos fortes ([Araújo et al., 2018](#)).

É imprescindível, no entanto, que tutores e profissionais da saúde animal estejam atentos à formulação dessas dietas naturais. A oferta de ingredientes frescos e de qualidade é apenas um dos pilares de uma dieta saudável. O equilíbrio entre os nutrientes é crucial para garantir que os cães obtenham todos os benefícios dessa abordagem alimentar ([Pantoja et al., 2018](#)). A alimentação natural, portanto, deve ser vista não apenas como uma tendência, mas como uma estratégia nutricional que, quando corretamente implementada, pode trazer inúmeros benefícios à saúde e ao bem-estar dos cães ([Bragança & Queiroz, 2020](#)).

Desvantagens da alimentação natural

O preço elevado, a ampliação das placas bacterianas, os desafios em estabelecer o consumo calórico peculiar para cada canino, a breve vida útil do produto e a necessidade de tempo e esforço no preparo, em comparação com a administração de uma ração comercial, emergem como limitações da dieta natural ([Pedrinelli, 2018](#)). Adicionalmente, vários proprietários fundamentam-se em fórmulas prontamente acessíveis em plataformas digitais, publicações periódicas e literatura, resultando frequentemente em regimes alimentares que carecem de integralidade e equilíbrio. Esta abordagem pode ser adversa, uma vez que, sem um regime alimentar delineado por um profissional, ajustado para cada etapa e condição reprodutiva específica do canino, há risco de deficiências ou superabundâncias nutricionais ([Borges, 2009](#)). Adicionalmente, aos potenciais carências ou superávits nutricionais, oriundos de regimes alimentares insuficientes e desequilibrados, outro ponto de preocupação, é a possibilidade de contaminação alimentar por agentes patogênicos ao ofertar alimentos *in natura*.

Microrganismos como *Salmonella* sp. e *Toxoplasma gondii* são exemplos de riscos associados à essa prática ([Pantoja et al., 2018](#)). Ao incorporar carne não processada no regime alimentar, os caninos tornam-se vulneráveis a patologias, inclusive infecções bacterianas e parasitárias, provenientes de carnes potencialmente deterioradas ([Araújo et al., 2018](#)). A *Food and Drug Administration* ([FDA, 2015](#)), entidade reguladora encarregada de estabelecer os insumos aprovados e os métodos de produção para alimentos de animais, não estipula diretrizes precisas para a produção e etiquetagem de produtos que contenham carne *in natura* ou outros tecidos animais. Essa postura decorre da não concordância da entidade sobre a homogeneidade de alimentos à base de carne crua. Tal posicionamento visa salvaguardar proprietários e pets dos perigos inerentes à integridade alimentar e às insuficiências nutricionais ([Borges, 2009](#)).

A crescente popularização da alimentação natural para cães, a despeito de suas vantagens amplamente divulgadas, traz à luz preocupações substanciais relacionadas à adequação nutricional e à segurança dos ingredientes. Uma dessas preocupações é a dificuldade enfrentada por tutores em assegurar a completa adequação nutricional, haja vista a necessidade de meticuloso equilíbrio entre vitaminas, minerais e outros nutrientes essenciais ([Pedrinelli, 2018](#)). Essa complexidade se agrava quando se considera a especificidade das necessidades nutricionais de cada raça, idade e estado fisiológico, o que pode, inadvertidamente, levar à administração de dietas desequilibradas ([Borges, 2009](#)). Outro ponto crítico é o desafio de conservação dos alimentos preparados. Diferentemente das rações comerciais, que passam por processos que estendem sua validade, os alimentos naturais apresentam vida útil significativamente reduzida. Essa característica eleva o risco de deterioração e crescimento de microrganismos patogênicos, especialmente quando não armazenados de forma adequada ([Halfen et al., 2017](#)). O armazenamento inadequado não apenas compromete a qualidade do alimento, mas também coloca em risco a saúde do animal, que pode sofrer com distúrbios gastrointestinais resultantes da ingestão de alimentos estragados ([Leite et al., 2020](#)). Dado que a

alimentação natural, em sua essência, envolve a oferta de ingredientes não processados, a possibilidade de transmissão de zoonoses não pode ser desconsiderada. A carne crua, em especial, pode ser vetor de agentes etiológicos que provocam enfermidades em cães e, potencialmente, em seres humanos. Esse aspecto ganha contornos ainda mais críticos quando se considera que alguns tutores optam pela alimentação crua biologicamente apropriada (BARF, na sigla em inglês), que prioriza a oferta de carnes e ossos crus (Borges, 2009). Ainda, o cenário regulatório no que tange à alimentação natural permanece ambíguo em diversos países. A ausência de legislações claras e diretrizes bem definidas quanto à produção, comercialização e etiquetagem desses alimentos pode levar a uma proliferação de produtos e receitas que, embora se autodenominem naturais, podem não atender aos padrões mínimos de qualidade e segurança (Saad & França, 2010). Desta forma, a decisão de adotar uma dieta natural exige dos tutores uma avaliação criteriosa e a busca por informações respaldadas cientificamente para assegurar o bem-estar de seus pets (Leite et al., 2020).

Recomendação nutricional

A ciência da nutrição canina tem avançado consistentemente, visando proporcionar uma compreensão mais profunda das demandas dietéticas dos cães. A transição para a alimentação natural, embora vista com entusiasmo por muitos tutores, requer uma compreensão minuciosa das demandas nutricionais específicas dos caninos para garantir uma dieta equilibrada (Halfen et al., 2017). É imprescindível que o conteúdo nutricional do alimento atenda às diretrizes estabelecidas por organismos competentes, como a Association of American *Feed Control Officials* (AAFCO) e o *National Research Council* (NRC, 2006), que fornecem orientações detalhadas sobre nutrientes essenciais, incluindo proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais (Araújo et al., 2018). Nesse contexto, proteínas e aminoácidos são cruciais para a formação e reparo de tecidos, produção de enzimas e hormônios, bem como para funções imunológicas. Fontes de proteínas de alta qualidade, como carne magra, peixe e ovos, devem ser consideradas para garantir a disponibilidade adequada de aminoácidos essenciais (Campos & Ribas, 2021). Os lipídios, incluindo ácidos graxos essenciais, desempenham um papel fundamental na produção de energia, na absorção de vitaminas lipossolúveis e na manutenção da integridade celular. Para isso, fontes de lipídios insaturados, como óleos de peixe e óleos vegetais, são recomendados para equilibrar a razão entre os ácidos graxos ômega-6 e ômega-3 (Araújo et al., 2018).

Por outro lado, as recomendações de carboidratos são mais complexas. Enquanto alguns defendem dietas com baixo teor de carboidratos com base na ancestralidade carnívora dos cães, estudos recentes sugerem que os caninos evoluíram a capacidade de metabolizar eficientemente os carboidratos (Saad & França, 2010). Ingredientes como batata-doce, abóbora e arroz integral fornecem uma fonte de energia prontamente disponível, bem como fibras dietéticas, que auxiliam na saúde digestiva. No entanto, é essencial monitorar o índice glicêmico dos alimentos para evitar picos de glicose no sangue (Saad & França, 2010).

Por fim, minerais e vitaminas são componentes integrais da dieta canina, necessários para uma série de funções fisiológicas, desde a manutenção da saúde óssea até a síntese de coenzimas. Embora muitos ingredientes naturais sejam ricos em vitaminas e minerais, é importante assegurar que as proporções e quantidades sejam apropriadas (Borges, 2009). Desbalanços, como uma razão cálcio-fósforo inadequada, podem levar a problemas de saúde significativos. Portanto, ao optar pela alimentação natural, é imperativo buscar orientação de especialistas em nutrição canina para garantir a conformidade com as recomendações nutricionais estabelecidas (Saad & França, 2010).

Demanda nutricional para filhotes

Durante essa etapa vital, os cães necessitam de um regime alimentar apropriado. Inicialmente, após o nascimento, é imprescindível que consumam o colostro materno, que confere imunidade passiva por meio de suas imunoglobulinas. No entanto, após as primeiras 48 horas, a produção de colostro cessa, fazendo com que a prole consuma somente leite materno. Este, em sua composição, fornece os nutrientes vitais para o desenvolvimento dos filhotes, desde que a genitora esteja adequadamente nutrida (Pantoja et al., 2018). A partir da quarta semana, o consumo de leite decresce à medida que os alimentos sólidos são gradualmente inseridos na dieta, estes devem ser ricos em energia e umedecidos em proporção aproximada de 5:1 (sólidos: líquido). Por volta da sexta semana, os filhotes podem iniciar o processo de desmame (Leite et al., 2020). Nessa transição, é crucial que os jovens caninos estejam adaptados a uma

alimentação nutritiva e de fácil digestão, adequada às características da sua fase de vida, como dentição reduzida e capacidade digestiva limitada (Campos & Ribas, 2021). O equilíbrio mineral, especialmente a ingestão de cálcio, é vital durante o crescimento. Sem essa harmonia, o filhote pode extrair o cálcio dos ossos, ocasionando deformidades. A introdução de carne com ossos, como o pescoço de frango, auxilia nesse equilíbrio, dada a fragilidade da dentição canina nesta fase.

A porção de alimento varia conforme a raça e peso do animal. Habitualmente, recomenda-se 10% do peso durante a fase de desmame até os três meses, diminuindo progressivamente até estabilizar em torno de 3% do peso corporal a partir dos 1,6 anos. É indispensável fornecer nutrientes chave em equilíbrio adequado para assegurar uma nutrição ótima e um desenvolvimento saudável (Mazzarino & Lopes, 2022).

Demanda nutricional para adultos

A demanda nutricional canina, ao longo das diferentes etapas da vida, varia consideravelmente e exige um rigor específico em sua abordagem. Durante a fase adulta, cães estão menos em crescimento e desenvolvimento ativo em comparação com a fase de filhote, contudo, a necessidade de uma dieta equilibrada e adequada ainda se mantém (Carpim & Oliveira, 2009). Manter o equilíbrio de macronutrientes, como proteínas, lipídios e carboidratos, bem como as proporções de micronutrientes essenciais, torna-se uma responsabilidade intrínseca para garantir a saúde ótima e prevenir doenças relacionadas à dieta (Borges, 2009). Os cães adultos, em sua maioria, requerem uma proporção moderada de proteínas para sustentar a manutenção muscular e garantir funções corporais básicas. Embora não estejam em crescimento ativo, proteínas de alta qualidade são cruciais para reparar tecidos, sintetizar anticorpos e manter a integridade dos tecidos corporais (Borges, 2009). Além disso, uma dieta rica em proteínas também atua como uma fonte de energia, especialmente em raças com alta demanda energética. Paralelamente às proteínas, os lipídios são um componente vital à dieta canina, pois fornecem a principal fonte de energia para cães adultos (Halfen et al., 2017).

Um equilíbrio apropriado de ácidos graxos essenciais, principalmente, os ácidos graxos ômega-6 e ômega-3 é essencial para manter a integridade da pele e dos pêlos, além de desempenhar um papel significativo na modulação de respostas inflamatórias (Bragança & Queiroz, 2020). Enquanto isso, carboidratos complexos fornecem uma fonte de energia prontamente utilizável e, quando fornecidos na proporção correta, podem auxiliar na manutenção do peso ideal e na saúde gastrointestinal. Os micronutrientes, como vitaminas e minerais, embora necessários em menores quantidades, são essenciais para manter funções fisiológicas ótimas em cães adultos (Campos & Ribas, 2021).

Cálcio e fósforo devem ser fornecidos em proporções adequadas para garantir a saúde óssea, enquanto vitaminas solúveis em água e lipossolúveis desempenham papéis variados, desde a coagulação sanguínea até a proteção contra danos oxidativos (Pedrinelli, 2018). Ao formular uma dieta para cães adultos, a integração harmoniosa desses componentes é imperativa, garantindo assim, que os animais recebam todos os nutrientes necessários para uma vida saudável e equilibrada (Araújo et al., 2018).

Demanda nutricional para cães idosos

Um animal é categorizado como idoso quando alcança o último terço de sua expectativa de vida, sendo ela determinada em sete anos para raças menores e cinco anos para raças maiores (Araújo et al., 2018). É crucial reconhecer que, ao longo de sua existência, esses animais enfrentaram diversas situações, culminando em alterações físicas e metabólicas. Estas, por sua vez, podem influenciar diretamente sua nutrição, resultando em desafios como obesidade, declínio do olfato e problemas dentários (Campos & Ribas, 2021).

No caso de cães que serão introduzidos a um novo regime alimentar, é vital garantir uma transição suave e cuidadosa, evitando quaisquer traumas e garantindo seu bem-estar. Quando bem equilibrada, essa dieta pode beneficiar os animais idosos, oferecendo uma composição balanceada de nutrientes, vitaminas, minerais e energia, prevenindo deficiências e combate à obesidade (Mazzarino & Lopes, 2022). Deve-se personalizar a dieta de acordo com as necessidades específicas do animal, principalmente considerando eventuais condições de saúde presentes nessa etapa da vida.

Alguns aspectos comuns a cães idosos incluem a redução de massa muscular, acumulação de gordura, diminuição da água corporal e predisposição a problemas articulares e aumento de peso

([Campos & Ribas, 2021](#)). Nessa perspectiva, é recomendado que os animais idosos estejam sob monitoramento veterinário regular, idealmente a cada seis meses, para ajustes na dieta e garantia de um regime alimentar propício para sua fase de vida ([Leite et al., 2020](#)).

Saúde, qualidade e expectativa de vida

Uma dieta crua bem estruturada proporciona um espectro completo dos nutrientes essenciais, posicionando-se como altamente equilibrada e integral. Contrapondo-se às dietas unilaterais, essa modalidade alimentar evita inconsistências relativas a excessos ou carências nutricionais, que talvez não estejam totalmente esclarecidas na literatura atual. Tal dieta natural e crua engloba: balanços apropriados de sódio e potássio, uma relação harmonizada entre cálcio e fósforo, a presença de probióticos e enzimas, antioxidantes biocompatíveis e outros componentes benéficos, índices mínimos de cereais, carboidratos e cloretos e é isenta de processos térmicos que comprometam a integridade de nutrientes, como certas vitaminas ([Mazzarino & Lopes, 2022](#)).

Do ponto de vista do consumidor, os principais impulsionadores para a aquisição destes produtos relacionam-se aos benefícios para a saúde e ao impacto ambiental reduzido. Tem-se observado um crescimento na procura por alimentos pet exclusivos, impulsionada pelo desejo de singularidade no mercado de rações e pela crescente humanização deste segmento. Em tempos recentes, a indústria de alimentação animal tem seu foco voltado para produtos orgânicos, naturais e de abordagem holística. Todavia, a eficácia destas tendências permanece sob escrutínio e debate. É notável o aumento de fabricantes no segmento de alimentação pet que optam por se alinhar a essas tendências, assim como o crescimento do número de tutores que se sentem atraídos por tais produtos ([Bragança & Queiroz, 2020](#)).

A dieta de um animal desempenha um papel intrínseco na determinação de vários parâmetros de saúde, não sendo diferente no contexto canino. Compreendendo isso, muitos tutores têm optado por dietas naturais na esperança de maximizar a qualidade de vida de seus animais de estimação ([Pantoja et al., 2018](#)). Assim, verifica-se uma correlação direta entre a dieta e várias manifestações de bem-estar canino, com a nutrição adequada atuando como uma ferramenta preventiva em diversas enfermidades crônicas. A saúde gastrointestinal, por exemplo, apresenta uma relação direta com a dieta ([Mazzarino & Lopes, 2022](#)).

Alimentações balanceadas e naturais podem promover uma microbiota intestinal diversificada e robusta, favorecendo a digestão, assimilação de nutrientes e a imunidade inata ([Campos & Ribas, 2021](#)). Desse modo, distúrbios como a diarreia crônica, constipação ou inflamações intestinais podem ter sua incidência reduzida quando equilíbrios nutricionais apropriados são alcançados. Do mesmo modo, a saúde dermatológica dos cães pode ser influenciada pela dieta. A pele, sendo o maior órgão do corpo, é uma das primeiras a manifestar sinais de desequilíbrios nutricionais ([Leite et al., 2020](#)).

Alimentos ricos em ácidos graxos essenciais, por exemplo, têm demonstrado efeitos benéficos na manutenção da barreira cutânea, na prevenção de dermatites e na promoção de pelagem saudável. Essa relação indica que a nutrição adequada pode não somente tratar, mas também prevenir doenças de pele em cães ([Araújo et al., 2018](#)). Entretanto, é fundamental considerar que, além dos benefícios visíveis, a dieta adequada também pode impactar positivamente sistemas internos, como cardiovascular e renal. A expectativa de vida, embora seja influenciada por uma variedade de fatores, incluindo genética e ambiente, tem em sua dieta um componente determinante ([Halfen et al., 2017](#)).

Por meio da otimização da nutrição, é possível estender a longevidade dos animais, reduzindo riscos de doenças crônicas e promovendo um envelhecimento saudável. Assim, a escolha alimentar não deve ser vista apenas como uma necessidade diária, mas como uma estratégia abrangente de saúde a longo prazo ([Bragança & Queiroz, 2020](#)).

Alimentos que devem ser evitados

A confecção de refeições domésticas para animais de estimação proporciona diversas vantagens, como o uso de insumos frescos, uma aceitação superior por parte do animal e a flexibilidade de adaptar a dieta para animais que apresentam sensibilidades alimentares ([Campos & Ribas, 2021](#)). A alimentação desempenha funções que vão além de simplesmente satisfazer a fome. Ela contribui para a manutenção da saúde, auxilia na prevenção e no tratamento de enfermidades e tem um papel significativo nas práticas

sociais e culturais. Dietas alternativas compreendem as opções "naturais" disponíveis comercialmente, dietas vegetais, alimentação crua e diversos pratos preparados domesticamente ([Pantoja et al., 2018](#)).

Com o crescente interesse dos tutores pela qualidade nutricional dos alimentos de seus animais, algumas empresas alimentícias começaram a produzir opções mais naturais. Contudo, é essencial discernir que alimentação doméstica difere de dieta natural. Conforme [Saad & França \(2010\)](#), uma dieta natural se caracteriza pela ausência de processamento químico, conservantes sintéticos e aditivos. Embora a alimentação caseira possa se beneficiar de ingredientes naturais, frequentemente se faz uso de suplementos industrializados (como vitaminas e minerais) para enriquecer as refeições. As vantagens da alimentação caseira abrangem a personalização das refeições conforme as demandas nutricionais individuais dos animais, aprimoramento da aceitabilidade, elevada proporção de água, beneficiando o sistema urinário e a diminuição da presença de agentes nocivos. É imperativo evitar certos alimentos na dieta dos cães, tais como: chocolate, café, doces com xilitol, nozes macadâmia, cebola, alho, uvas, passas, bebidas alcoólicas e leite.

Diferença entre cães que consomem alimentação natural dos cães que consomem ração

Uma alimentação centrada em ingredientes de alta qualidade proporciona uma série de vantagens, incluindo a redução de sensibilidades alimentares e reações alérgicas, aprimoramento da qualidade do pelo, gestão efetiva do peso culminando na diminuição da prevalência da obesidade, fortalecimento da saúde e vitalidade global, decréscimo na ocorrência de neoplasias, infecções e hipotireoidismo, atenuação da halitose e aprimoramento na textura das fezes. Dietas de orientação vegetal tendem a possuir maior teor de fibras e quantidades reduzidas de proteínas e lipídios, contribuindo para um emagrecimento salutar ([Halfen et al., 2017](#)).

Assim, determinados ingredientes podem potencializar a atratividade mercadológica de produtos. Profissionais envolvidos na formulação de produtos para animais compartilharam com o autor seu interesse em determinados insumos, buscando maior entendimento sobre eles. Dessa forma, uma diversidade de vegetais e frutas, proteínas frescas, seções específicas de aves, como asas e pescoços, assim como uma variedade de vegetais e frutas, podem ser ingredientes estratégicos tanto em termos nutricionais quanto para a promoção de produtos destinados a animais ([Araújo et al., 2018](#)).

A alimentação canina tem sido objeto de intenso escrutínio e pesquisa nos últimos anos, especialmente à medida que o entendimento sobre as necessidades nutricionais desses animais se expandiu ([Saad & França, 2010](#)). Diante desse contexto, frisa-se que quando se analisa a diferença entre cães alimentados com dietas naturais em comparação com aqueles que consomem ração, torna-se imperativo examinar a composição nutricional, os processos metabólicos envolvidos, a microbiota intestinal e os desfechos clínicos observados em ambas as dietas ([Saad & França, 2010](#)).

Em termos de composição nutricional, rações comerciais passam por processos industriais de formulação que buscam atender a requisitos nutricionais mínimos estabelecidos por entidades reguladoras. A desvantagem deste processo é que pode resultar na degradação de certos nutrientes e no uso de conservantes e corantes ([Pantoja et al., 2018](#)). Por outro lado, a alimentação natural prioriza ingredientes frescos e in natura, proporcionando uma oferta mais biodisponível de nutrientes. Contudo, esta abordagem exige um meticuloso equilíbrio para evitar deficiências ou excessos nutricionais ([Bragança & Queiroz, 2020](#)).

Metabolicamente, a forma como os cães processam e assimilam os nutrientes de suas dietas varia. Cães alimentados com rações comerciais podem apresentar um perfil metabólico diferente daqueles alimentados com dietas naturais ([Borges et al., 2009](#)). Dessa forma, tem-se observado uma assimilação mais eficiente de certos minerais e vitaminas em dietas naturais, enquanto rações podem oferecer uma liberação mais controlada de energia, especialmente em formulações destinadas a animais com necessidades energéticas específicas. A modulação da microbiota intestinal é outro ponto de interesse ([Pantoja et al., 2018](#)).

Dada a sua importância para a saúde gastrointestinal e imunológica, variações na dieta podem refletir em composições bacterianas distintas no intestino. Dietas ricas em fibras e ingredientes frescos tendem a favorecer uma microbiota mais diversificada, com potencial para otimizar a função digestiva e reduzir a inflamação ([Leite et al., 2020](#)). A longo prazo, observa-se que a dieta pode influenciar o surgimento

de comorbidades em cães. Embora ambas as abordagens, se bem balanceadas, possam sustentar uma vida saudável, determinados desfechos clínicos são mais comuns em uma dieta em detrimento da outra (Campos & Ribas, 2021). Por exemplo, cães alimentados exclusivamente com ração podem, em alguns casos, manifestar distúrbios digestivos ou dermatológicos relacionados a sensibilidades a certos ingredientes (Bragança & Queiroz, 2020). Em contraste, cães alimentados com dietas naturais podem, se não adequadamente balanceadas, manifestar deficiências nutricionais específicas. Dessa forma, a escolha entre dieta natural ou ração comercial não deve ser pautada apenas em preferências, mas sim em um entendimento aprofundado das necessidades individuais de cada animal (Mazzarino & Lopes, 2022).

Considerações finais

Ao longo da análise sobre o uso da alimentação natural na dieta dos cães, identificou-se que essa abordagem nutricional apresenta nuances significativas em relação à composição, biodisponibilidade de nutrientes e impacto sobre a saúde geral dos animais. Observou-se que a alimentação natural, quando bem balanceada, proporciona ingredientes frescos e in natura, resultando em uma oferta mais biodisponível de nutrientes, favorecendo assim o perfil metabólico e a modulação da microbiota intestinal. No entanto, também se destacou a necessidade de um equilíbrio meticuloso para evitar deficiências ou excessos nutricionais, sublinhando a importância da orientação profissional na formulação dessas dietas.

Por outro lado, enquanto rações comerciais proporcionam conveniência e consistência nutricional, elas podem apresentar limitações em relação à diversidade de nutrientes e à presença de aditivos. A influência a longo prazo da dieta sobre o surgimento de comorbidades em cães foi um ponto crítico, revelando que ambas as abordagens dietéticas, se adequadamente administradas, têm o potencial de sustentar uma saúde ótima, mas também carregam riscos específicos. Dessa maneira, ao longo da análise, o objetivo geral de investigar a influência e as implicações da alimentação natural na saúde e no bem-estar dos cães foi meticulosamente abordado.

No que concerne ao primeiro objetivo específico, foi traçado um panorama abrangente acerca dos marcos históricos que culminaram na crescente tendência da alimentação natural para cães, elucidando sua origem e os fatores que influenciaram sua popularização. Com relação ao segundo objetivo específico, realizou-se um mapeamento detalhado dos benefícios nutricionais e fisiológicos inerentes a essa modalidade alimentar, sem negligenciar suas eventuais desvantagens, proporcionando assim uma compreensão equilibrada das repercussões dessa dieta na saúde canina.

Por fim, conforme o terceiro objetivo específico, foram delineadas recomendações nutricionais pormenorizadas para cães em diferentes fases da vida, desde filhotes até idosos, garantindo uma perspectiva holística que considera as singularidades e demandas de cada etapa evolutiva. Assim, todos os objetivos propostos inicialmente foram devidamente contemplados e abordados. Uma das limitações evidenciadas ao longo desta pesquisa reside na escassez de estudos longitudinais que examinem os efeitos a longo prazo da alimentação natural em cães, especialmente quando se busca compreender os possíveis impactos em relação ao envelhecimento saudável e a manifestação de doenças crônicas.

Diante disso, indica-se para estudos futuros a realização de investigações aprofundadas que acompanhem coortes específicas de cães ao longo de suas vidas, visando discernir com mais clareza as implicações prolongadas desta modalidade alimentar. Em suma, a pesquisa proporcionou uma compreensão ampliada sobre a influência da alimentação natural na saúde e bem-estar dos cães, ofertando *insights* valiosos para proprietários, veterinários e profissionais do setor, embora ainda se faça necessário aprofundar algumas facetas do tema para obter uma visão ainda mais holística e detalhada.

Referências bibliográficas

- Araújo, I. C. S., Furtado, A. P., Araújo, G. C. P., & Rocha, C. G. (2018). Efeito do tipo de alimentação de cães saudáveis sobre análises clínicas e aspectos comportamentais. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 70, 689–698. <https://doi.org/10.1590/1678-4162-9558>.
- Borges, F. M. O. (2009). Aspectos nutricionais de cães e gatos em várias fases fisiológicas: Animais em crescimento x manutenção x gestante x idoso. *I Curso de Nutrição de Cães e Gatos*.

- Borges, F. M. O., Salgarello, R. M., & Gurian, T. M. (2009). *Recentes avanços na nutrição de cães e gatos*. Universidade Estadual de São Paulo.
- Bragança, D. R., & Queiroz, E. O. (2020). Manejo nutricional de cães e gatos e a inserção de alimentos alternativos na dieta de pequenos animais domiciliados no estado de Rondônia, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 75090–75098. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-074>.
- Bragança, D. R., & Queiroz, E. O. (2021). Manejo nutricional de cães e gatos e as tendências no mercado pet food: Revisão. *PUBVET*, 15(2), 1–11. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n02a756.1-11>.
- Campos, B. B. V., & Ribas, J. C. R. (2021). Vantagens e desvantagens dos principais tipos de dietas para cães. *Research, Society and Development*, 10(10), e91101018368. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18368>.
- Carpim, W. G., & Oliveira, M. C. (2009). Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas em Rio Verde–GO. *Biotemas*, 22(2), 181–186. <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2009v22n2p181>.
- Di Cerbo, A., Morales-Medina, J. C., Palmieri, B., Pezzuto, F., Cocco, R., Flores, G., & Iannitti, T. (2017). Functional foods in pet nutrition: focus on dogs and cats. *Research in Veterinary Science*, 112, 161–166.
- FDA. (2015). *Food and Drug Administration of the US, Substances used as GRAS in food*. 21, CFR 184.
- França, J., Saad, F., Saad, C. E. P., Silva, R. C., & Reis, J. S. (2011). Avaliação de ingredientes convencionais e alternativos em rações de cães e gatos. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 40, 222–231.
- Fredriksson-Ahomaa, M., Heikkilä, T., Pernu, N., Kovanen, S., Hielm-Björkman, A., & Kivistö, R. (2017). Raw meat-based diets in dogs and cats. *Veterinary Sciences*, 4(3), 33. <https://doi.org/10.3390/vetsci4030033>.
- Halfen, D. P., Oba, P. M., Duarte, C. N., Santos, J. P. F., Vendramini, T. H. A., Sucupira, M. C. A., Carciofi, A. C., & Brunetto, M. (2017). Tutores de cães consideram a dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 37(12), 1453–1459.
- Kelly, R. E. (2012). *Feeding the modern dog: An examination of the history of the commercial dog food industry and popular perceptions of canine dietary patterns*. Michigan State University.
- Leite, A. C., Almeida, A. C., Araújo, A. H. B., Schultz, E. B., Araújo, B. P. G., Araújo, S. V. S. de C., & Reis, R. C. S. (2020). Dieta natural no tratamento de cão acometido com recorrentes urólitos de oxalato de cálcio: Relato de caso. *PUBVET*, 14(11), 1–4. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n11a681.1-4>.
- Mazzarino, E. S., & Lopes, J. F. (2022). Aspectos gerais do fornecimento de alimentação alternativa crua ou cozida para cães. *Research, Society and Development*, 11(16), e137111637747. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37747>.
- Michel, K. E. (2006). Unconventional diets for dogs and cats. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 36(6), 1269–1281. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2006.08.003>.
- NRC. (2006). *Nutrient requirements of dogs and cats*. The National Academies Press.
- Pantoja, J. C. C., Cabral, Í. S. S., Farias, T. S., Amaral, T. E. S., & Barbosa, C. R. (2018). Alimentação de cães e gatos cardiopatas. *PUBVET*, 12(11), 1–8. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n11a213.1-8>.
- Pedrinelli, V. (2018). *Determinação das concentrações de macro e micro minerais e metais pesados em alimentos caseiros para cães e gatos adultos*. Universidade de São Paulo.
- Rodrigues, G. R. F., & Carmo, F. F. (2021). Protocolo clínico e tratamento de obesidade canina com alimentação natural caseira: Relato de caso. *PUBVET*, 15(9), 1–13. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n09a919.1-13>.
- Saad, F. M. O. B., & França, J. (2010). Alimentação natural para cães e gatos. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 39(1), 52–59. <https://doi.org/10.1590/S1516-35982010001300007>.
- Saad, F. M. O. B., & França, J. (2013). Novas alternativas alimentares para cães e gatos: -Alimentos livres de grãos (grain free). *Congresso Brasileiro de Zootecnia*.

Histórico do artigo:**Recebido:** 30 de outubro de 2023**Aprovado:** 10 de novembro de 2023**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.